



Anos letivos de 2016-2019

Instituição de Utilidade Pública. Registo Nº. 25/83. Contribuinte Nº 501 549 501

CASE: Rua Florbela Espanca, 525. 3885-454 Esmoriz. Telf. 256 753 967. Fax. 256 758 168

Email: casesmoriz@gmail.com



Índice

A Importância do Projeto Educativo	4
Finalidades ou Metas Educativas	6
Plano de Ação	7
Contextualizando a Literatura Infantil	9
A literatura e os estágios psicológicos da criança	12
Conclusão	13
Caracterização do Meio	26
Caraterização Material	28
Caracterização Humana	29
Objetivos de Âmbito Pedagógico	30
Critérios Gerais de Avaliação	37
Avaliação do Projecto Educativo	37
Objetivos de Apoio à 3ª Idade	40
Objetivos de Âmbito Relacional	41
Relações Interpessoais e de Convivência	41
As Linhas de Orientação para p Regulamento Interno:	41
Valores que devem reger as relações na vida interna da Instituição:	42
Objetivos de Âmbito Administrativo-Financeiro:	43
Determinação da Rede Escolar, Cursos, Currículos, Opções:	44
Os Educadores de Infância como Agentes de um Projeto de Educação	45
Estrutura Administrativo-Financeira	46
Organização do Espaço e do Tempo Escolar	48
Estrutura Interinstitucional	49
Clubes Escolares, Organizações Culturais e Recreativas	49
Avaliação do Projeto, sua Divulgação e Revisão	50



Introdução

Este Projeto Educativo pretende ser um documento de carácter pedagógico que identifica princípios e objetivos gerais da ação educativa, onde se regista o tema que se pretende vivenciar no Jardim-de -Infância e onde se traçam as linhas de atuação que servem de referência e garantem a coerência do plano de acção.

O novo tema “Conta-me um conto!” pretende que, através da literatura infantil, as crianças viagem pelo mundo mágico dos contos e histórias, vivenciando e aprendendo desta forma conceitos da vida quotidiana, valores e aprofundando todos os domínios traçados para a infância.

Assim sendo, o presente documento centrou-se na definição e explicitação de um plano estruturado de acção (objectivos, metas, estratégias) tendo em conta os fins que se pretendem atingir.

Este Projeto Educativo está delineado para o triénio de 2016/2019 não sendo um documento fechado, podendo sofrer alterações e melhoramentos sempre que os intervenientes considerem necessário, visto ser um instrumento orientador de um processo de investigação - ação.



Definição de Projeto Educativo

Projeto Educativo é um documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação ao quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral da organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientada na coerência e unidade de ação educativa.

(Costa, J.A., 1992:10)

A Importância do Projeto Educativo

“O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n.º 2, al. a)

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que “orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando”.

Para Zabalda a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como “o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela”.

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a elaboração de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.



Partindo da identidade da Escola, o Projeto Educativo articula as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola, bem como, com objetivos curriculares e não curriculares, tem como meta a mudança e a inovação.

Sendo globalizante e dinâmico, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Ou seja, um projeto é pela sua natureza um propósito, isto é, uma intenção de alterar a realidade na qual pretendemos intervir e levar a cabo a nossa ação. Assim, traçar objetivos nesta lógica, é apontar caminhos e ter algo que conduza a um resultado final satisfatório e cumpridor das nossas aspirações.

A conclusão do Projeto Educativo traduz a filosofia da instituição e faz emergir o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno como instrumentos e procedimentos de concretização concordantes com as suas linhas orientadoras, apresentando um conjunto de estratégias, cada uma com os seus objetivos e programa de atividades.

Queremos que o nosso Projeto Educativo seja ativo, em permanente construção e reconstrução, respondendo às transformações do contexto educativo e aos resultados de uma avaliação interna atenta e cuidada.

Desta forma, ao longo do Projeto Educativo, apontamos um conjunto de objetivos que nos parecem abarcar o que pretendemos desenvolver e simultaneamente nos permitirão ter um fio condutor para a nossa prática quotidiana.

O projeto surge para se partir dum tempo em que estamos para um tempo futuro onde pretendemos chegar, alcançando os objetivos propostos.



Identidade ou definição da Instituição

Finalidades ou Metas Educativas

Pertence ao senso comum a noção de que a tarefa primordial da educação é promover o desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo.

Assim, é partindo desta ideia que perspectivamos a nossa intervenção e o nosso trabalho acrescentando, no entanto, algumas características que tornam o nosso desafio mais ambicioso e abrangente.

Para os próximos 3 anos, o CASE considerou “Conta-me um conto” um tema fundamental para o desenvolvimento do Projeto Educativo.

A Comunidade Educativa do CASE’ acredita que o papel fulcral da educação consiste no desenvolvimento global da criança e não na transmissão de saberes e modelos preconcebidos e descontextualizados. Desta forma, a concepção da educação adoptada vê a criança como uma pessoa que é preciso respeitar na sua dupla dimensão individual e social, na sua liberdade, no seu poder criador, na unidade do seu ser físico, intelectual e moral.

Assim sendo, pretende-se construir um modelo de comunidade educativa que se identifique a si mesma como um verdadeiro espaço educativo que encontra formas de articular esforços com o meio em que se insere, no sentido de dar respostas concretas aos problemas identificados, garantindo a estabilidade e igualdade de oportunidades para todos.

Perante a diversidade, desenvolve inovações educativas e curriculares capazes de oferecer a cada criança um currículo e condições de aprendizagem adequadas às suas características e necessidades.

A Comunidade Educativa aposta num modelo de educador reflexivo e crítico que, junto dos seus pares, cria oportunidades de desenvolvimento profissional e momentos de reflexão partilhada, no sentido de questionar as suas práticas e, em conjunto procurar respostas para os desafios diários. Neste sentido, cabe-lhe a responsabilidade de garantir aos alunos ofertas curriculares adequadas e enriquecedoras, através da criação de situações de aprendizagens significativas, diversificadas e alternativas.

Desta forma, este jardim-de-infância tem as seguintes finalidades educacionais:



- Socializadora;
- Personalizadora;
- Instrutiva.

A articulação destas finalidades tem em vista a promoção da educação a três dimensões:

- Pessoal – Desenvolvimento global e harmonioso da personalidade;
- Aquisições Intelectuais – Aquisição de um saber estruturado em domínios diversificados;
- Orientado para a Cidadania – Formação de cidadãos livres, conscientes e participativos.

Tendo por base a temática a desenvolver e o plano de ação, a comunidade educativa do CASE, projetou as seguintes metas educativas:

- Estruturar atividades para o Plano Anual que envolvam os três eixos do plano de ação do Projeto Educativo;
- Aplicar nas atividades do Projeto Curricular de Turma uma pedagogia estruturada, intencional e sistemática, contextualizada e avaliada, que se traduza no bem-estar, desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das crianças;
- Estabelecer um trabalho cooperativo entre as equipas educativas, de forma a criar-se um ambiente de inter-ajuda e intercâmbio que fomente um excelente ambiente educativo e, conseqüentemente, uma boa educação para as crianças;
- Estabelecer relações recíprocas entre as famílias/comunidade educativa desenhando em harmoniosa cooperação o papel e a missão do Jardim-de-Infância e da família no desenvolvimento das crianças.

Plano de Ação

O projeto “Conta-me um Conto!” surge da necessidade de revisão do Projeto Educativo, que a equipa educativa após analisar ponderou e considerou pertinente o tema da literatura.



Pretende-se organizar atividades que vão de encontro ao tema, definidas tanto no Plano Anual de Atividades como no Projeto Curricular de Turma. Com estas serão desenvolvidos os domínios traçados para cada faixa etária

Desta forma, para que fique visível a articulação da temática com os objetivos gerais e metas a atingir, traçou-se uma organização por áreas de intervenção. Essas áreas de intervenção organizam-se em função de três eixos que integram os objetivos gerais:

Eixos	Estratégias
Eixo 1 – Educar em torno da literatura • Desenvolver ações que proporcionem às crianças o desenvolvimento nos diferentes domínios através da literatura.	• Leituras; • Dramatizações (fantoques, mímicas, sombras); • Atividades de expressão musical (canções, danças e instrumentos); • Rotinas • Atividades de expressão plástica (digitinta, pintura, colagens, recortes, desenhos, etc); • Atividades de expressão motora (Sessões de movimento, danças); • Atividades de conhecimento do mundo (experiências científicas, pesquisas);
Eixo 2 – Desenvolver programas e serviços em parceria com outras organizações • Organizar momentos de convívio e atividades que envolvam a participação de utentes de outros serviços do CASE • Estabelecer interação com a comunidade envolvente.	
Eixo 3 – Promover a participação dos utentes em atividades que concorram para o desenvolvimento global das crianças • Observar e intervir no sentido de responder às necessidades evidenciadas das crianças; • Envolver as famílias em atividades e momentos de partilha com a comunidade educativa.	



Enquadramento teórico

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e comunica melhor de forma geral. "Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores", diz Márcia Tim, professora de literatura do Colégio Augusto Laranja, de São Paulo (SP).

A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para a aprendizagem na escola é o livro didático. Ler também é importante porque ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Contextualizando a Literatura Infantil

Hoje a dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É aprender história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma através da leitura a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, que neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992). Para ele, o confronto de idéias, de pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social.



A compreensão e sentido daquilo que a cerca inicia-se quando bebê, nos primeiros contatos com o mundo. Os sons, os odores, o toque, o paladar, de acordo com Martins (1994) são os primeiros passos para aprender a ler. Ler, no entanto é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê. Neste sentido, relata os PCN's (2001, p.54.):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Assim, pode-se observar que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do indivíduo. Desta forma, Lajolo (2002) afirma que cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro, por exemplo.

A importância de ouvir histórias

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que a sua capacidade de imaginar é mais intensa.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, das canções de embalar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram o seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade.

O primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe os mais diversos tipos de histórias. A preferida, nesta fase, é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas.



A criança passa a interagir com as histórias, acrescenta detalhes, personagens ou lembra-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade, compreender melhor as relações familiares. Outro fato relevante é o vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança. Contar e ouvir uma história aconchegado a quem se ama é compartilhar uma experiência única, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a interessar-se por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, como: contos de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção, etc. Têm nesta perspectiva, a possibilidade de envolver o real e o imaginário que de acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”.

É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua a sentir um enorme prazer em ouvi-las”. Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Num mundo hoje tão cheio de tecnologias, onde as informações estão tão prontas, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar o seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem sensibilidade para compreender a sua própria realidade.

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os adultos imaginam. Muitos pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, portanto não precisa ter contato com eles. O que se percebe é bem ao contrário. Segundo Sandroni & Machado (2000, p.12) “a criança percebe desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer”. As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas, identificando-as e nomeando-as.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte de um mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Sandroni & Machado



(1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e educadores têm um papel fundamental nesta descoberta: serem estimuladores e incentivadores da leitura.

A literatura e os estágios psicológicos da criança

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por estágios psicológicos que precisam ser observados e respeitados no momento da escolha dos livros. Essas etapas não dependem exclusivamente de sua idade, mas de acordo com Coelho (2002) do seu nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual e seu nível de conhecimento e domínio do mecanismo da leitura. Neste sentido, é necessária a adequação dos livros às diversas etapas pelas quais a criança normalmente passa. Existem cinco categorias que norteiam as fases do desenvolvimento psicológico da criança: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente e o leitor crítico. Iremos descrever apenas os primeiros por serem as idades em que se enquadram as crianças que frequentam o CASE.

O pré-leitor: categoria que abrange duas fases. Primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos)

Nesta fase a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade em pegar ou tocar em tudo o que estiver ao seu alcance. Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, onde a criança passa a nomear tudo à sua volta. A partir da percepção da criança com o meio em que vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe brinquedos, álbuns, guizos musicais, entre outros. Assim, ela poderá manuseá-los e nomeá-los e com a ajuda de um adulto poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segunda infância (a partir dos 2/3 anos) É o início da fase egocêntrica. Está mais adaptada ao meio físico e aumenta a sua capacidade e interesse pela comunicação verbal. Como se interessa também por atividades lúdicas, o “brincar” com o livro será importante e significativo para ela.

Nesta fase, os livros adequados, de acordo com Abramovich (1997) devem apresentar um contexto familiar, com predomínio absoluto da imagem que deve sugerir uma situação. Não se deve apresentar texto escrito, já que é através da nomeação das coisas que a criança estabelecerá uma relação entre a realidade e o mundo dos livros.



Livros que propõem humor, expectativa ou mistério são indicados para o pré-leitor.

A técnica da repetição ou reiteração de elementos são segundo Coelho (2002, p.34) “favoráveis para manter a atenção e o interesse desse difícil leitor a ser conquistado”.

O leitor iniciante (a partir dos 6/7 anos) Esta é a fase em que a criança começa a apropriar-se da decodificação dos símbolos gráficos, mas como ainda se encontra no início do processo, o papel do adulto como “agente estimulador” é fundamental.

Os livros adequados nesta fase devem ter uma linguagem simples com começo, meio e fim. As imagens devem predominar sobre o texto. As personagens podem ser humanas, bichos, robôs, objetos, especificando sempre os traços de comportamento, como bom e mau, forte e fraco, feio e bonito. Histórias engraçadas, ou que o bem vença o mal atraem muito o leitor nesta fase. Independentemente de se utilizarem textos como contos de fadas ou do mundo cotidiano, de acordo com Coelho (ibid, p. 35) “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir”.

O leitor-em-processo (a partir dos 8/9anos)

A criança nesta fase já domina o mecanismo da leitura. Seu pensamento está mais desenvolvido, permitindo-lhe realizar operações mentais. Interessa-se pelo conhecimento de toda a natureza e pelos desafios que lhes são propostos. O leitor desta fase tem grande atração por textos em que haja humor e situações inesperadas ou satíricas. O realismo e o imaginário também agradam a este leitor. Os livros adequados a esta fase devem apresentar imagens e textos, estes, escritos em frases simples, de comunicação direta e objetiva. De acordo com Coelho (2002) deve conter início, meio e fim. O tema deve girar em torno de um conflito que deixará o texto mais emocionante e culminar com a solução do problema.

Conclusão

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante é determinado pela “atmosfera literária” que, segundo Bamberguerd (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que



tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a predisposição para a leitura.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o educador acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer procurar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a oportunidade de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do educador conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

O hábito da leitura é um dos mais importantes para o desenvolvimento do intelecto e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. Em meio ao boom tecnológico das últimas décadas, esse hábito acabou por ficar de lado, sendo substituído primeiro pela televisão, depois pelos computadores, pelos videojogos e agora pelos smartphones.

A leitura é a maneira mais antiga – e mais eficiente, até hoje, de adquirir conhecimento. E é preciso desconstruir aquela ideia de que ler é um hábito chato e monótono. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, ler revistas, sites, livros de romance, entre outras leituras de entretenimento, é tão eficaz quanto ler um livro técnico. A diferença é que ler sobre algo técnico oferece conhecimento sobre aquele determinado assunto, enquanto ler sobre variedades estimula o raciocínio e melhora o vocabulário.

A leitura melhora a aprendizagem das crianças, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado



sobre diversos assuntos. Quem lê muito conversa sobre qualquer coisa, e consegue formar opiniões bem fundamentadas.



Opção Pedagógica - Metodológica da Instituição

A Lei nº46/86 (Lei base do Sistema Educativo Português) estabelece no seu art.º 6º que o sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a extra-escolar. Desta forma, a educação pré-escolar é por si só, uma das três componentes estruturais do sistema educativo. A esta luz, a sua importância é inquestionável.

A lei estabelece também um conjunto de objetivos visados pela educação pré-escolar. Dado que esta, no seu aspecto formativo, é complementar e/ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação, a realização daqueles objetivos terá de ser conseguida e entendida dentro desta filosofia cooperativa.

Neste sentido, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar estabelecem os seguintes objectivos;

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;



- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

No que diz respeito à valência de Creche:

A Creche deve ser organizada “educativamente”, em espaços próprios e edifícios próprios, de forma a motivar o desenvolvimento da criança, e não ser um mero depósito de crianças.

A Creche deve estimular o desenvolvimento físico, a coordenação motora, e o desenvolvimento sensorial e cognitivo, a função simbólica e da linguagem. Deve fornecer o início dos hábitos de higiene e do relacionamento com os outros.

O contacto com as outras crianças num ambiente próprio, permite o desenvolvimento harmonioso das personalidades. As trocas entre elas vão permitir que o horizonte psicológico se alargue.

É a primeira preparação social para a escola elementar, tendo em atenção o respeito pelo ritmo da criança entre a vigília e o sono.

Assim sendo, indicamos como objetivos para esta valência:

- Estimular a criança para adquirir a sua independência e desenvolver o respeito por si e pelos outros;
- Promover a socialização em grupo, reconhecendo a individualidade de cada um;
- Desenvolver a capacidade de expressão através do diálogo e da criatividade;
- Desenvolver a curiosidade e o gosto pela compreensão;
- Facilitar em tudo o que seja possível o dia-a-dia dos pais, sem nunca pretender substituí-los;
- Dar confiança e tranquilidade aos pais para que estes possam desempenhar eficazmente as suas tarefas profissionais;
- Colaborar com os pais, sempre que possível, no lançamento de novos serviços e opções que vão ao encontro das suas necessidades;
- Encorajar a criança, gradualmente, a desenvolver a sua capacidade para “estar” com os adultos, com as outras crianças, com objectos;
- Ajudar a criança a dominar, desembaraçar-se e aprender;



- Ensinar que existem varias maneiras de olhar o mundo e que deve aceitar e respeitar as maneiras de ser dos outros.

Tendo em consideração tais objetivos, a equipa pedagógica optou pela Metodologia de Projeto, permitindo estabelecer uma relação entre o saber e a experiência do quotidiano de cada criança com novas aprendizagens promotoras de conhecimentos e consequente desenvolvimento.

Um dos principais objetivos da educação é melhorar a compreensão das crianças em relação ao mundo que as rodeia e fortalecer a sua vontade de continuarem a aprender sobre a metodologia de projeto o meio mais adequado e privilegiado para o desenvolver.

Os projetos das crianças têm como referencia o seu desejo de crescer e aprender, partindo dos seus interesses e saberes, com o sentido de serem pessoas felizes. O projeto de cada criança é influenciado pelo meio em que vive, cabendo ao jardim-de-infância reconhecer os seus interesses e saberes para os ampliar e diversificar, despertando novos interesses e fomentando a curiosidade e o desejo de aprender ao longo da vida. Esta metodologia é centrada na aprendizagem e nos interesses das crianças, permitindo uma articulação entre as diferentes áreas curriculares e domínios do saber.

Na educação de infância, trabalhar em projeto está relacionado com a pedagogia existencial, que procura o desenvolvimento pessoal de cada criança.

Os projetos trabalhados pelas crianças são meios para trabalhar os objetivos das orientações curriculares em que os temas explorados são pretextos que utilizam a motivação e interesse do grupo, independentemente das áreas de projeto. O que interessa são os meios e não os fins, pois as competências a adquirir são as mesmas.

O fim não é um projeto mas sim o que se trabalha com as crianças e o que estas podem aprender. O educador tem de ter intenções pedagógicas e uma intencionalidade educativa.

O projeto deverá surgir da iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou surgindo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade. O conteúdo de um projeto é geralmente retirado do mundo que é familiar às crianças. Quando as crianças são motivadas intrinsecamente, respondem de formas que incentivam a sua disposição para trabalhar independentemente do educador, ajudando-se umas às outras. Podem decidir sozinhas, aquilo que querem descobrir. No



entanto, o educador tem sempre um papel fundamental na decisão de desencadear o projeto, na medida em que apoia e alarga as propostas das crianças e/ou apresentando novas, devendo dar oportunidade para as crianças participarem genuinamente na decisão de desenvolver o projeto, submetendo a proposta à apreciação das crianças que a podem enriquecer ou alterar.

A metodologia de projeto propõe uma mudança no papel do educador, considerando a criança como um ser capaz e competente, um investigador motivado para a pesquisa e resolução de problemas, tratando a criança com respeito e considerando-a cada vez mais autónoma e participante no próprio processo de aprendizagem. Cultiva e desenvolve a inteligência da criança, dos saberes e competências, das sensibilidades estéticas, morais e emocionais, encorajando-a a colocar questões e resolver problemas, promovendo aprendizagens significativas.

Assume a criança como parte de um grupo, com regras de funcionamento e negociações, onde cada elemento se torna imprescindível para o funcionamento do grupo.

O educador está implicado no projeto, é como um guia, mas também um elemento do grupo que parte à descoberta juntamente com as crianças, tem uma atitude determinante em se apresentar indispensável e estar disponível e atento. Tem de ter capacidade para perceber que no projeto não é quem manda ou decide, mas sim um elemento do grupo, ajudando a moderar, organizar e colocar desafios. O projeto é das crianças e são elas que o desenvolvem, organizam e decidem.

O educador deve propor às crianças desafios, pressupondo a criação de situações interessantes, pertinentes e adequadas à faixa etária das crianças e ter em conta o tempo disponível e as competências a serem desenvolvidas. Pretende-se que as crianças equacionem várias alternativas de solução para o problema apresentado e que através de discussão se chegue a um consenso.

A metodologia de projeto respeita a criança como ser único, enquanto totalidade e vê a criança como um ser competente a quem deve ser dada oportunidade gradual de autonomia, concedendo facilidades para gerir o seu próprio processo de aprendizagem, proporcionando deste modo o desenvolvimento integral da criança. Também permite ao educador favorecer uma aprendizagem cooperativa e criar situações diversificadas de conhecimento, atenção e respeito pelo outro assim como proporcionar um maior conhecimento das necessidades das crianças.



Com esta metodologia há uma ligação mais próxima com os pais e outros membros da comunidade estimulando a participação destes no projeto e atividades de sala e do grupo. A interação entre crianças, adultos e conteúdos é algo muito comum na metodologia de projeto, uma vez que estes desafiam as capacidades da criança, colocando-as em situação de aprendizagem, não se centrando apenas nos conteúdos de aprendizagem a transmitir. O desenvolvimento de projetos com as crianças exige um planeamento aberto que fomenta a participação e autonomia e contribuem para alargar os interesses e saberes das crianças e fomentar a sua curiosidade.

A interação com os pais é um fator a ter em conta, uma vez que se deve apelar à participação nos pais no jardim-de-infância, podendo o projeto ser um meio privilegiado para implicar os pais na vida escolar dos seus filhos. Deste modo, as crianças e os pais partilham a busca de informação sobre os projetos, incentivando-os a comunicar sobre o mundo real. Esta colaboração e participação pode conduzir a um clima de cumplicidade educativa onde os pais revêem as produções das crianças, dão sugestões e preparam-se para celebrar e avaliar, em colaboração com o processo desenvolvido. Esta interação pode ajudar as famílias a confiarem na sua própria contribuição permitindo aos pais aprenderem a sentirem-se parte da educação dos filhos e compreenderem como podem colaborar perante diferentes situações.

Independentemente do tópico, o trabalho de projeto permite ao educador favorecer diferentes níveis de aprendizagem: saberes, competências, disposições e sentimentos.

As crianças adquirem conhecimentos, aprendendo novas informações alargando os seus horizontes; adquirem competências sociais, pois descobrem as suas potencialidades e valor pessoal, aprendem a ser assertivas; e adquirem outras competências ligadas ao manuseamento de instrumentos específicos; adquirem também disposições, como a serem persistentes, a imaginativas, reflexivas e a novas ideias e sobretudo aprendem a gostar de si mesmas, lidando com o êxito e fracasso como fatores decisivos no desenvolvimento e integrando dinamicamente a frustração, a contradição e o desapontamento.

Quando os educadores executam a metodologia de projeto com sucesso, as crianças podem ser altamente motivadas, sentindo-se envolvidas ativamente na sua própria aprendizagem, e produzem um trabalho de alta qualidade.



Breve historial da Instituição

Esta instituição foi concebida em raiz em função das necessidades das crianças e idosos mais necessitados, oferecendo-lhes todas as condições necessárias a um desenvolvimento saudável e feliz.

Para falarmos do Centro de Assistência Social de Esmoriz teremos de recuar aos finais dos anos cinquenta, em que, por “ iniciativa de uma Comissão Organizadora, é criado na freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, distrito de Aveiro, um Centro de Assistência Social”, no dizer simples mas eloquente do Artº1º dos seus Estatutos, aprovados por sua Ex.^a o Subsecretário de Estado da segurança social, a 9 de Julho de 1958, publicado no Diário de governo nº47, 3ª série, de 24 de Julho de 1958.

As atribuições estatutárias do Centro de Assistência destinavam-se a proteger a população necessitada de Esmoriz, designadamente o fornecimento de refeições, leite e agasalho a crianças, velhos e indigentes, habitação ou asilo, bem como assistência médica.

O alcance deste conjunto de atribuições é extraordinário, para uma instituição que só podia contar com os seus associados a subsidiar, só possível gerar-se na mente de quem queria o melhor para a sua terra e para os seus concidadãos. Era sobretudo ambiciosa a sua intervenção, pelos seus aspectos de integração na Saúde, da habitação e da acção social propriamente dita, orientada para os grupos sociais socialmente mais desfavorecidos, as crianças, os velhos e os indigentes.

Quase cinquenta anos passados, como estes projectos continuam tão actuais, nos propósitos do poder político, como se fossem constantes da vida dos povos, como se a marginalidade ou exclusão social, a indigência ou pobreza mental, a falta de habitação, afinal velhos problemas com o rosto de novos, e sempre, fazendo das suas maiores vítimas entre os velhos e as crianças.

A Comissão Organizadora tinha um prazo de dois anos para concluir a sua instalação, rezavam os estatutos. Certo é que, dez anos se passaram em que estiveram à frente dos destinos do Centro, pessoas das mais interessadas, entre elas homens da Igreja que muito marcaram a vida esmorizense como os Reverendos Padres Manuel António Alves da Silva e Manuel Moreira de Paiva.

A década de setenta é marcada pela ação da Exma. Senhora D. Vitória Romeira de Sá Ferreira, Américo Alves de Oliveira, Prof. Constantino Pinto Rodrigues e outros a



quem estendemos o nosso abraço e aplauso, à frente dos destinos do Patronato, escola infantil e cantina, de que beneficiaram muitas crianças em Esmoriz, vindo a encerrar por impossibilidades de varia ordem, muito em especial a falta de apoios financeiros das entidades oficiais, Estado e Câmara Municipal.

Mesmo longe de Esmoriz, homens da terra não esqueceram o seu Centro de Assistência que ajudaram a fundar e é assim que o Senhor Manuel de Fernandes de Sá, falecido no Brasil, nos atribui um legado de que o Centro tardiamente, por razões burocráticas, veio a auferir.

O Dr. Eduardo Camelo de Sá Ferreira, honrando os pergaminhos familiares, cumprindo a sua finalidade de sempre, a prestação de auxílios em espécie aos mais necessitados, com o magro orçamento que era disponibilizado pelas quotas dos sócios. A Sopa da Sagrada Família é integrada em 1981 no Centro de Assistência Social de Esmoriz.

A década de oitenta é marcada pelas obras que sempre fizeram falta a Esmoriz, com a Presidência do Sr. Engenheiro Alfredo da Silva Costa e que ainda a conserva actualmente, acompanhado de outras pessoas, cuja dedicação a Esmoriz é inquestionável e visível noutros campos como a Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, o Sporting Clube de Esmoriz e outros.

Foi a época do reconhecimento oficial do Centro, em que se procedeu à reformulação dos Estatutos, em que se empenhou Armindo Manuel Pereira Ramos, vindo finalmente o Centro de Assistência Social de Esmoriz a obter a qualidade de Instituição de Utilidade Pública com o Registo no Livro das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sob o nº 25/83.

Homem notável apareceu ao Centro. falamos de Luís de Sousa, irmão sobrevivente de Lino de Sousa, que honrando a memória do irmão e correspondendo a um desejo seu, manifestado em vida de ajudar a terra que o viu nascer, veio a doar a casa de família, a casa dos Barrosas, e mais 2.000 metros quadrados de terreno. Mais tarde o Centro adquiriu 3.300 metros quadrados.

Foi justamente nesta casa que arrancou, em 1985, o apoio à infância, com a celebração de acordos de colaboração da Segurança Social que garantiu os meios financeiros para a prestação do apoio à 1ª infância e às famílias, abrangendo 65 crianças.



Em 1984, iniciaram-se as obras do Centro Infantil da Seara em terreno que foi objecto de permuta entre a Junta de Freguesia de Esmoriz e a Fábrica da Igreja da Paróquia em primeiro lugar, e depois doada ao Centro de Assistência pela autarquia.

A primeira comparticipação foi conseguida através do apoio de uma personalidade que nada tinha a ver com a nossa terra, mas que foi sensibilizada para a importância da obra.

Falamos de D. Alda Santos Vítor, na altura Presidente da Câmara Municipal de Vagos. Por sua diligência pessoal, o Secretário de Estado de então, Dr. Bagão Félix atribuiu um subsídio de 25.000 Euros para a obra, através do Fundo de Socorro Social, o que abriu a porta para que, no ano seguinte, ela constasse do Plano de Investimentos e Despesas de Administração Central e estivesse garantida a comparticipação do Estado.

Toda a década de oitenta foi dominada pelas obras do novo Centro da Seara, a par de constantes renovações de acordos de colaboração e ampliação da casa doada, nela vindo a ser apoiadas 105 crianças. Foi elaborado o projeto para um Centro de Dia aprovado pela Segurança Social.

Justo se torna nomear o Dr. Manuel Fernandes da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Ovar nos princípios dos anos oitenta, e António Marques dos Santos, vereador dessa mesma Câmara, pelo apoio que deram ao projeto e ao seu financiamento pela Câmara de Ovar, mais tarde inviabilizado em gestão seguinte.

Para a conclusão das obras teve que esperar-se até 1992, ano em que o Centro Infantil da Seara foi inaugurado, só possível pelo empenhamento das diversas personalidades, dentre as quais importa salientar o Dr. António Oliveira Antunes, então Presidente do Centro Regional de Segurança Social, o Sr. Ministro António Albino Silva Peneda, o apoio inestimável e constante da Junta de Freguesia de Esmoriz, quer no arranque, do executivo liderado por Hernâni de Castro e de que fizeram parte, Sidónio Rodrigues da Costa, Augusto Pereira de Sá, quer na conclusão das obras e seu financiamento, no mandato da anterior Junta de Freguesia.

Em Setembro de 1992 é iniciado o apoio À terceira idade, funcionando na casa doada pela família Barrosa, com a garantia do apoio do Estado, através de um acordo de colaboração para vinte e cinco utentes, nas modalidades de centro de dia e apoio domiciliário.

Em Maio de 2010, assistiu-se à eleição de uma nova direção do Centro de Assistência Social de Esmoriz. Sendo esta a motivadora de algumas mudanças,



nomeadamente um novo rosto de uma instituição que se pretende abrir à comunidade envolvente. Quer revelando-se, como apoiando os mais desfavorecidos. Que viu esta missão ser mais uma vez concretizada, com o seu mais recente projeto – A Cantina Social.

Do trabalho de tanta gente, ao longo destes quase 50 anos, importa salientar que por essa dádiva de trabalho em prol dos mais desfavorecidos, os esmorizenses souberam honrar a terra que os viu nascer ou que abraçaram. Para todos, invocamos a proteção da N^a S^a da Bondade, a Santa Padroeira do Centro de Assistência Social de Esmoriz.



Enquadramento legal da Instituição

O Centro de Assistência Social de Esmoriz, doravante designado por CASE, Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede na Rua Florbela Espanca, nº525, Esmoriz, foi fundado em Fevereiro de 1982.

Na sua natureza jurídica, para além de instituição de Utilidade Pública, o CASE assume a forma de uma Instituição Particular de Solidariedade Social, tendo em conta as actividades que promove no domínio da educação e solidariedade social, com registo nº 25/83 do Livro 2 de Associações de Solidariedade Social.

Podemos, no entanto, designar o CASE como uma associação de desenvolvimento pela abrangência das actividades e pelo envolvimento de toda a comunidade nas suas iniciativas.



Caracterização Contextual da Instituição

Caracterização do Meio

A cidade de Esmoriz situa-se na Província da Beira Litoral, distrito de Aveiro, conselho de Ovar. Actualmente o seu ponto de atracção é a praia, visto ser uma região privilegiada de clima temperado. O seu nome é e origem romana, pois o primitivo povoado existente na época do Império Romano, teria sido Hermeriz ou Ermeriz.

O progresso desta terra deve-se particularmente ao comércio e ao turismo. Estas duas vertentes tiveram e continuam a ter um grande peso no desenvolvimento de Esmoriz.

A Freguesia de Esmoriz ascendeu à categoria de Vila em 29 de Março de 1955. Tinha então uma população de cerca de 12.000 habitantes. Dado o desenvolvimento que foi tendo ao longo dos anos, ascendeu por mérito próprio à categoria de Cidade, conforme votação na Assembleia da República de 20 de Maio de 1993 e promulgada em 9 de Junho do mesmo ano, como consta no Diário da República de 2 de Junho de 1993.

Esmoriz tem como principal ponto de atracção a sua praia e a Barrinha - laguna costeira integrada na Reserva Ecológica Nacional. A Barrinha de Esmoriz é uma lagoa com cerca de 4 hectares alimentada por um riacho e apenas nas marés vivas tem ligação natural com o oceano.

Este ecossistema é frequentado por caça de arribação, aves aquáticas e patos bravos.

Nessa zona ribeirinha, os palheiros construídos em madeira assente em estacarias, são as moradias típicas. Embora a maioria tenha sido trocada por casas de pedra e cal, restando apenas alguns exemplares, entretanto remodelados.

Do seu património histórico e monumental salientam-se a Capela de Nossa Senhora da Penha, arquitectura barroca e eclética e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, datada do século XIX.

Apesar de uma cidade pequena tem uma Biblioteca, Escolas do ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, Escola Preparatória com 2º e 3º ciclo e Escola Secundária com 3º ciclo e Ensino Secundário, Centro de Dia, Pavilhões Desportivos, ginásios, campo e futebol, piscinas, escola de música, Academia



(aulas de dança, música, artes marciais, ginástica para crianças, jovens e adultos), Centro de Saúde e Clínicas Médicas, espaços recreativos e de lazer, entre outras infra-estruturas existentes na cidade, servindo de uma forma permanente a população local.

Em termos culturais, contamos com um conjunto de festas e iniciativas promovidas pela comunidade e por organizações da freguesia. Podemos assim, considerar que esta região está servida quanto às suas necessidades e interesses nos seus diferentes domínios.

O Centro de Assistência Social de Esmoriz situa-se nesta Cidade, com diferentes estratos sociais como qualquer outra. No entanto, não se verifica a existência de grandes fossos, pois não existe uma classe social excessivamente rica ou terrivelmente pobre.

Existe uma maioritária classe trabalhadora, bem como uma mais pequena faixa correspondente a empresários, comerciantes e pequenos industriais, destacando-se a indústria da tanoaria, que remonta do século XX. Na sequência da forte exportação vinícola, surgiu a necessidade de armazenamento do vinho, o que provocou o incremento desta indústria atraindo mão-de-obra para os centros exportadores de Gaia e Porto.

Embora a zona geográfica situada junto da costa, seja mais propícia a casos flagrantes de dificuldades sociais, tais como a pobreza, o alcoolismo e o desemprego, estes não são problemas específicos desta zona, mas que se encontram espalhados por toda a cidade. Como tal, a população da nossa Instituição está marcada pelas características anteriormente descritas. Embora tenhamos uma população mais ou menos homogénea ao nível sócio económico, verifica-se uma maior percentagem de crianças provenientes de um meio mais desfavorável, o que é compreensível uma vez que estamos perante uma Instituição de Solidariedade Social sem fins lucrativos.



Caraterização da Instituição

Caraterização Material

O Centro de Assistência Social de Esmoriz comporta diferentes valências: Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Creche, Pré-Escolar e C.A.T.L.

Possui uma área de construção de 1.250 metros quadrados, englobando estruturas adequadas para cada valência:

- Serviços de administração,
- Secretaria,
- Gabinete da Direção,
- Sala de reuniões,
- Sala de atividades para karate/yoga,
- Sala do acolhimento,
- Sala de atividades do C.A.T.L.,
- Duas salas de atividades do Pré-Escolar
- Dois dormitórios
- Duas casas de banho para as crianças do Pré-Escolar (3/4 anos e 4/5 anos)
- Uma casa de banho para os adultos em cada valência
- Três salas de atividades para a creche e uma casa de banho
- Cozinha
- Refeitório
- Lavandaria
- Despensas
- Sala de arrumos

O espaço exterior abrange uma área de 1.500 metros quadrados com diferentes áreas:

- Recreio
- Parque Infantil
- Terreno
- Alpendre



Caracterização Humana

Actualmente o CASE conta com uma equipa de 33 profissionais:

- Diretora Técnica,
- Diretora Pedagógica,
- Educadoras de Infância,
- Ajudantes de Ação Educativa,
- Auxiliares de Ação Direta,
- Auxiliares de Serviços Gerais,
- Escriurárias,
- Cozinheiras
- Motoristas.

Esta Instituição é frequentada por cerca de 150 crianças acompanhadas por uma equipa pedagógica, que trabalhando em conjunto e através de práticas pedagógicas e educativas tem como objetivo fulcral, o desenvolvimento harmonioso, integral e efetivo da criança.



Objetivos Gerais

Objetivos de Âmbito Pedagógico

Sendo muito importantes os primeiros anos de vida de uma criança pretendemos ajudá-la a crescer, a ultrapassar as dificuldades do dia-a-dia, dando-lhes asas para sonhar e criar. Estamos conscientes de que é nesta altura que se constroem os alicerces da sua personalidade que perdurarão para o resto das suas vidas.

A nossa intervenção tem por objetivo o desenvolvimento das áreas de domínio referenciadas nas Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, pretendendo abordá-las, pondo em prática determinados objetivos:

Área da Formação Pessoal e Social

- Conhecer a identidade
- Contribuir para a estabilidade e segurança afectivas da criança
- Desenvolver a capacidade de integração
- Estimular a criança a expressar sentimentos, emoções e necessidades
- Desenvolver a capacidade de adaptação a situações novas
- Contribuir para a socialização da criança
- Desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade
- Estimular atitudes de cooperação
- Inculcar o respeito mútuo
- Desenvolver a auto confiança
- Educar para os valores
- Educar para a diferença e a multiculturalidade
- Desenvolver hábitos alimentares
- Desenvolver hábitos de higiene
- Promover o intercâmbio entre família e escola para que os pais se tornem sujeitos activos no processo da Educação

Área da Expressão e Comunicação

- Domínio da matemática:

- Incentivar e desenvolver o raciocínio lógico matemático ^
- Desenvolver a capacidade de observação e análise



- Diferenciação de formas
- Estruturação espaço temporal
- Desenvolver a atenção e a memória
- Desenvolver noções de posição
- Fazer contagens
- Estabelecer associações
- Desenvolver as capacidades de seriação, selecção, classificação e comparação
- Relação de grandeza entre objetos.

-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Incentivar verbalizações espontâneas
- Desenvolver a memória oral
- Promover a construção de frases
- Desenvolver a linguagem
- Adquirir competências de pré-escrita
- Inculcar o gosto para ouvir histórias
- Aumentar o vocabulário
- Promover a adequação do discurso à realidade
- Promover a correcta articulação das palavras
- Proporcionar ocasiões de diálogo
- Favorecer a linguagem verbal e não verbal
- Criar um clima de comunicação em que a linguagem do adulto seja um modelo positivo para a interacção e aprendizagem das crianças
- Estimular o gosto pela leitura e a importância das letras na comunicação.

-Domínio da Expressão Plástica:

- Estimular o sentido estético
- Desenvolver a capacidade de se situar no espaço e no tempo
- Desenvolver a motricidade fina
- Desenvolver a criatividade e a imaginação
- Desenvolver a comunicação pictográfica
- Experimentar diferentes técnicas plásticas



- Estimular várias formas de expressão e comunicação
- Consciencializar para aproveitamento de materiais
- Promover a criatividade, a descoberta e a exploração de diferentes materiais

- Domínio da Expressão Motora

- Conhecer o corpo e as suas capacidades
- Estimular a expressividade corporal da criança
- Desenvolver a coordenação óculo manual e óculo pedal
- Desenvolver a motricidade geral e parcial
- Desenvolver a noção de esquema corporal e lateralidade
- Promover a relação espaço temporal
- Desenvolver o equilíbrio

- Domínio da Expressão Musical

- Desenvolver o sentido rítmico
- Desenvolver a atenção e a memória
- Desenvolver a imaginação e a criatividade
- Desenvolver a sensibilidade e discriminação auditiva
- Desenvolver a coordenação áudio motora
- Sensibilizar a criança para os diferentes sons: fracos e fortes
- Explorar sons e ritmos
- Alargar acultura musical e o desenvolvimento estético

- Domínio da Expressão Dramática

- Desenvolver a criatividade e imaginação através da imitação e criação de personagens ou animais, ou ainda, reproduzindo situações do dia-a-dia
- Desenvolver o jogo dramático e o jogo simbólico
- Desenvolver a imaginação
- Desenvolver situações da vida real e do imaginário
- Recriar experiências/vivências
- Fomentar a linguagem verbal e não verbal



Área do Conhecimento do Mundo

- Desenvolver a capacidade de observação e análise
- Desenvolver a capacidade de identificação
- Sensibilizar a segurança, o respeito e os bons hábitos
- Estimular a experimentação directa
- Favorecer o contacto directo com a natureza
- Fomentar cuidados de higiene e saúde
- Sensibilizar a criança para a defesa e preservação do meio ambiente
- Conhecer o mundo que a rodeia e despertar a curiosidade e o desejo de aprender

Para a Creche, os objetivos de âmbito pedagógico focalizam-se em:

Desenvolvimento Sócio Afetivo e Intelectual

- Respeitar a individualidade de cada criança
- Estabelecer uma boa relação com a criança
- Proporcionar um ambiente calmo e seguro
- Desenvolver o respeito pelo outro
- Dar resposta à curiosidade da criança
- Dar liberdade de escolha
- Aquisição de regras simples
- Aquisição de hábitos de cortesia
- Desenvolver a autoconfiança e a autonomia

Desenvolvimento da Linguagem

- Ampliar o vocabulário
- Ser capaz de associar o objecto ao nome
- Ter compreensão de tudo o que ouve
- Ter conhecimento verbal do seu corpo, objectos, alimentos, brinquedos, acções e noção do tempo e espaço
- Ter maior capacidade de atenção e memória

Desenvolvimento Psicomotor

- Aquisição da marcha, correr, subir, descer, saltar, vestir, despir



- Aquisição de maior de autonomia física
- Conhecimento dos espaços, permitindo para isso uma exploração activa dos objectos
- Estimular a percepção auditiva, táctil, visual, gustativa e olfactiva
- Aquisição de maior controlo e coordenação motora



Modelo de Avaliação para a Instituição

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.

A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento.

A participação das crianças no planeamento e avaliação da organização do grupo, relaciona-se com a contribuição do mesmo, e de cada criança em particular, para a construção do processo educativo. Prever o que se vai fazer ou tomar consciência do que foi realizado, são condições da organização democrática do grupo, como também o suporte da aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdo.

Os educadores poderão fazer uma avaliação mais sólida, desde que façam uso de uma variedade de fontes de informação sobre a criança. A observação de um educador é a fonte mais eficaz para se aproximar da aprendizagem das crianças, permitindo recolher informações para a avaliação, sem romper a rotina diária da sala, ou exigir um comportamento “obediente” das crianças.

Tanto as observações espontâneas, como as planeadas, oferecem dados valiosos, mas estas são necessárias para garantir uma documentação abrangente de todas as crianças da sala. Porém, as informações importantes retiradas da observação sistemática aumentam a capacidade delas responderem às necessidades das crianças, sendo tão fundamentais quanto o tempo que passam em interação com as outras. Para facilitar o processo de informação, os educadores devem determinar previamente qual ou quais as crianças que devem ser observadas, e que tipo de informação procura, em que tipo de atividade demonstra o seu conhecimento e como essa informação será registada.

Uma fonte bastante comum para a documentação do raciocínio das crianças é a observação das suas acções. Pois, são estas que, em conjunto com as palavras das crianças, o que melhor respondem a tais questões. As perguntas e o interesse das crianças determinam o conteúdo das investigações. Através da observação cuidadosa das acções das crianças, os educadores podem identificar os próximos passos e as mudanças que precisam ser feitas nos meios que utilizam.



Assim sendo, o educador deve considerar a avaliação como uma atividade de cooperação. Observar, registar e interpretar o entendimento e a ação das crianças na sala, é uma tarefa que exige muito do educador. A avaliação não deve ser um processo solitário, pois tanto os colegas, como os pais e mesmo as próprias crianças, devem participar ativamente nesse processo. Recolher e discutir os dados documentados com quem está familiarizado com as crianças, pode enriquecer e ampliar as interpretações dos mesmos. Na verdade, é importante que todos os adultos da sala contribuam para o processo, pois é impossível para o educador observar e registar todas as aprendizagens que ocorrem em simultâneo.

Tal como já foi referido, os pais são colaboradores importantes, que podem fornecer exemplos da aplicação do conhecimento por parte das crianças, em diferentes contextos. As próprias crianças também colaboram no processo de avaliação. Nas salas em que os educadores gravam regularmente as suas palavras, elas entendem que as suas ideias e pensamentos são valiosos, ficando mais predispostas a partilhar, e talvez, a dar início, a maneiras de informar os educadores sobre a sua aprendizagem.

Numa avaliação de aprendizagens eficaz, apreciamos e compreendemos o que as crianças sabem, reconhecendo os seus sucessos, as suas características individuais e as diferenças entre elas. Podemos usar estas avaliações para organizar e enriquecer o currículo, as nossas interações com as crianças e as respostas educativas no seu todo. Essas avaliações também podem servir para identificar o que a criança vai ser capaz de aprender a seguir, de forma a apoiarmos e alargarmos a sua aprendizagem. Esta avaliação faz parte da procura de qualidade, na nossa prática diária.

Na educação pré-escolar não deve ser realizada uma escala quantitativa, mas sim qualitativa, na qual se considera cada criança como um ser único e individual, e como tal com diferenças no próprio nível de desenvolvimento.

É importante o educador avaliar, mas também as próprias crianças analisarem o que correu bem ou mal, e o que poderiam alterar. As crianças devem avaliar o trabalho, comparando o que aprenderam com as questões formuladas inicialmente, analisam o contributo de cada elemento do grupo, a qualidade das tarefas realizadas e o nível de inter-ajuda.

A avaliação que é feita ao longo do percurso, sendo contínua, apresenta no final da construção da área, um papel especial e fundamental. Ela é globalizante, visto ser a avaliação do produto final, e vai desencadear a consciencialização de novas questões e



novos problemas, mostrando assim que o processo é aberto, crescente, imparável, por exemplo, a “área da casinha”, pode ir sofrendo alterações ao longo do ano, atendendo às necessidades das crianças.

A avaliação torna-se importante também como um meio para os pais e comunidade educativa ficarem a saber o que as crianças fazem no jardim-de-infância.

CrITÉRIOS Gerais de Avaliação

Avaliar consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o processo, de modo a poder ajustar a intervenção educativa. Ou seja, avaliar é uma atitude que supõe a capacidade de pôr em causa o modo de trabalhar e de agir, os nossos comportamentos e até mesmo as propostas. É necessário reflectir sobre o grau de aprendizagem que se pretende que as crianças obtenham e, para isso, deve-se transformar os objetivos gerais e específicos em indicadores a avaliar. Estes indicadores, que são como uma especificação dos objetivos, ajudam a ajustar o processo de aprendizagem e melhorar a resposta aos diferentes ritmos pessoais. Eles têm a função de nos fornecer a informação que nos permite reconduzir o processo.

Como tal, apontamos como indicadores de avaliação, os seguintes:

- Autonomia;
- Capacidade de resolução de problemas;
- Interesse demonstrado na execução de atividades;
- Concentração e participação nas actividades;
- Relação criança/educador/adulto;
- Capacidade de concentração e organização;
- Nível de desempenho;
- Sentido de responsabilidade;
- Habilidades motoras básicas;
- Interesse pelas aprendizagens;

Avaliação do Projecto Educativo

Este Projeto Educativo é entendido como um documento que clarifica as intencionalidades educativas e a forma de as concretizar (objetivos e estratégias),



tentando articular as participações dos diversos intervenientes, integrando em si mesmo uma dimensão avaliativa, com o objetivo da construção contínua da mudança.

Desta forma, serão estabelecidos, anualmente, no Plano Anual de Atividades as atividades a implementar, tendo como referência os eixos de intervenção definidos, constituindo desta forma, um instrumento eficaz que permitirá medir o grau de consecução de uma parte do Projeto.

Assim sendo, serão avaliados ao longo do triénio 2018/2010, os seguintes itens:

- A adequação das estratégias e objetivos educativos à realidade concreta do Jardim-de-Infância
- A eficácia das metodologias, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função dos resultados que se pretendem atingir;
- O grau de consecução dos objetivos definidos e dos resultados alcançados.

Os itens acima descritos irão ser avaliados através de um diálogo permanente entre os intervenientes do Projeto (nas diversas reuniões de equipa educativa, ao longo do ano lectivo), nas reuniões (com os pais ou encarregados de educação) e do balanço da ação, no âmbito dos Planos Anuais de Atividades e dos Projetos Curriculares de Turma, avaliações das crianças (com base nos PDI's, Registos de Acompanhamento Individual de participação e Grelha de Avaliação Semestral).

Destas avaliações será elaborado um Relatório Final (no final de cada ano letivo) que aponte para uma avaliação final e se delimite os pontos que terão de ser melhorados ou até alterados.



Objetivos de âmbito institucional

Um dos objetivos fundamentais da educação é o de levar os indivíduos a participarem ativamente na sociedade em que estão inseridos. Logo, eles têm um papel importantíssimo no desenvolvimento das sociedades. Tal como, afirma Augusto Santos Silva 1 “Podemos entender desenvolvimento como um processo de procura e escola de soluções para problemas identificados.” Deseja-se assim que os indivíduos, enquanto cidadãos, tenham um papel ativo neste processo.

A criança deve conhecer o meio que a rodeia, não só porque lhe mostra o ambiente em que está inserida e ao qual vai ter de se adaptar ao longo da sua vida, mas também lhe dá a conhecer os hábitos da cultura próprios desse meio.

Ao sentir-se membro integrante desse mesmo meio, adaptar-se-á mais facilmente, participando assim nas atividades típicas da zona em que se insere.

Então, a educação é perspectivada, enquanto desenvolvimento do indivíduo/cidadão, através da sua participação e não enquanto acesso a um património cultural universalmente definido. Tal implica, entre outros aspectos, a afirmação de um determinado olhar sobre o mundo e de um modo de vida a ele associado. Sendo assim, o fortalecimento dos grupos visados, é um aspecto fundamental, associado à valorização da sua cultura de pertença, bem como à reflexão do grupo sobre si próprio e da sua posição relativamente ao sistema social mais vasto². Ao verem-se como sujeitos deste processo, os indivíduos mobilizam a sua cultura, na procura de soluções para os seus casos.

1. Santos Silva, A, Alguns temas para pensar a mudança social, in Educação, Sociedade e Cultura, nº1, Porto, Ed. Afrontamento, 1994

2. Amiguinho, Canário, R. D’Espiney, Escola e Processos de Desenvolvimento Comunitário. O exemplo do Projecto das Escolas Isoladas, in R. D’Espiney (org.), Escolas Isoladas em Movimento, Setúbal ICE, 1994

3. Carolino, Júlia, A Rede: para o desenvolvimento local, associação in Loco, Setembro/Outubro, 1995



Intervenção da Instituição na Comunidade local

Ao desafio de desenvolver o indivíduo de uma forma completa, acrescentamos estrategicamente a perspectiva de desenvolvimento da comunidade local e regional, assente em princípios de participação ativa e articulando um conjunto de fatores e intervenções.

Importa, o entanto, relembrar e destacar o esforço que tem sido feito e continuará a constituir uma preocupação de todos, no desenvolvimento da família e da comunidade local, na promoção do projeto e na participação empenhada e permanente nas atividades a desenvolver. Desta forma, consideramos que é possível enriquecer de uma maneira intensa e activa o processo de operacionalização do projeto da instituição e simultaneamente contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento das crianças e dos idosos que frequentam as nossas valências.

É neste contexto de permanente troca de saberes e de conhecimentos que pretendemos levar a cabo o nosso trabalho, conhecendo e respeitando tradições, hábitos, culturas e valores, não esquecendo as especificidades de cada indivíduo e assim, responder de forma adequada às necessidades, interesses e motivações de cada um.

Podemos afirmar que a nossa preocupação assenta no triângulo criança – jovem – idoso, sustentada num outro triângulo de solidariedade social, cultura e saúde.

Objetivos de Apoio à 3ª Idade

Um dos objetivos primordiais é prestar todo o apoio e cuidados necessários aos idosos mais carentes proporcionando meios para melhorar a qualidade de vida.

Simultaneamente, pretendemos:

- Manter o idoso em condições dignas;
- Certificar alguma segurança e tranquilidade familiar;
- Prestar apoio psicossocial atenuando situações de isolamento e depressão;
- Manter a higiene pessoal e do lar;
- Conceber os bens necessários, como as refeições diárias.



Objetivos de Âmbito Relacional

- Dar a conhecer o trabalho - projeto - (atividades e diferentes apoios pedagógicos, social e afetivos) desenvolvidos nas diferentes valências
- Fomentar as relações informais;
- Solicitar a participação da família através da troca de opiniões, expectativas e realização de atividades, experiências;
- Despertar para a valorização das atividades e dos trabalhos desenvolvidos com e pela criança.

Relações Interpessoais e de Convivência

- Sensibilizar as crianças para aceitar, compreender e respeitar a diversidade social e cultural
- Promover a atividade em grupo, através do diálogo;
- Promover o conhecimento de si e do outro e a sua aceitação
- Aumentar a auto-estima, o auto conceito e a autonomia de cada criança.
- Desenvolver o sentido da responsabilidade, a iniciativa, tomada de decisões e escolhas,
- Visar que a criança pense criticamente, raciocine e resolva problemas de ordem emocional, afetivos, relacionais e social.

As Linhas de Orientação para o Regulamento Interno:

O Regulamento Interno é um documento que pretende dar a conhecer as regras de funcionamento do Centro de Assistência Social de Esmoriz e as normas de apoio à construção, de crianças de hoje, de homens de amanhã. Baseando-se na legislação em vigor, pretende uma adequação à realidade escolar e permitir um correto desempenho das atividades escolares, do uso dos equipamentos, instalações e serviços. Será ainda um instrumento de referência que deve ser desejado, querido e assumido por todos com vista a prevenir problemas e conflitos.

A instituição dispõe de três regulamentos internos, um correspondente à valência de Creche, outro à de Jardim de infância e outro à de C.A.T.L. os artigos estabelecidos



no regulamento interno do CASE são elaborados de acordo com os objetivos estabelecidos pela instituição dividindo-se em duas partes distintas: artigos dirigidos para crianças e pais e artigos específicos para funcionários do CASE. No entanto, ambas as partes focalizam regras e normas de funcionamento a cumprir assim como as consequências estabelecidas pelo incumprimento das mesmas.

Valores que devem reger as relações na vida interna da Instituição:

Em qualquer relação estabelecida, quer seja criança - criança/ criança - adulto ou adulto/ adulto, o respeito e a educação são fundamentais para relações de convivência.

De igual forma é nosso intuito fomentar a confiança, a auto - estima, o altruísmo, a moralidade e a verdade nas relações que se estabelecem.

Sendo o adulto um exemplo para as crianças, é fundamental dar todo o apoio, atenção, carinho e amor para que estes sentimentos sejam recíprocos e possamos criar pessoas com sentimentos positivos adequados em relação a si e a outros caminhando para uma sociedade sócio - afectiva cada vez melhor.

Para a concretização dos objetivos apontamos algumas estratégias de intervenção:

- Realização de reuniões periódicas com os pais/ encarregados de educação;
- Atendimento semanal, aos pais/ encarregados de educação;
- Realização de reuniões com a equipa pedagógica, semanais, para planear atividades mensais, semanais e diárias e avaliar as próprias.
- Convite aos pais para colaborarem e participarem em atividades propostas;
- Acompanhar a criança na elaboração dos trabalhos a realizar em casa.
- A equipa dará a conhecer aos pais/ encarregados de educação, as atividades e trabalhos realizados pelas crianças;
- Realização de uma avaliação comportamental da criança, pela equipa, e junto dos pais/ encarregados de educação;
- Organização de Festas (ver Plano Anual de Atividades em anexo);
- A equipa dará o exemplo no que se refere ao respeito pelo outro e cumprimento de valores importantes para a formação saudável da criança;
- Realização de passeios, devidamente programados no projeto pedagógico e curricular.



- Responder de forma individual e adequada a cada criança;
- Estabelecer e seguir uma rotina diária adequada;
- Transmitir valores, regras que serão escolhidas para valorizar as atividades realizadas pelas crianças.
- Realização de atividades lúdicas, pedagógicas e desportivas.

Objetivos de Âmbito Administrativo-Financeiro:

O CASE, sendo uma Instituição de Utilidade Pública e de serviço à comunidade, tal como vem definido nos seus Estatutos, não visa a prossecução do lucro. Todo o conjunto de ações desenvolvidas pela instituição deve permitir o equilíbrio financeiro da mesma, salvaguardando a melhoria constante, e dentro de critérios definidos por lei, das condições de apoio à população alvo (1ª infância e 3ª idade).



Estrutura académica

Determinação da Rede Escolar, Cursos, Currículos, Opções:

O conceito de currículo tem sido, na última década, objeto de alguma discussão, e até de alguma polémica. Essa discussão foi aberta pela comissão de Reforma do Sistema Educativo, que logo em 1986, ao apresentar a público o seu primeiro documento - o Projeto Global de Atividades - se distanciou de um conceito restritivo e optou por um conceito amplo de currículo.

A conceção inicial da CRSE confirmou-se inteiramente no seu documento final, a Proposta Global da Reforma. O relatório final operacionalizou-se na proposta apresentada de reestruturação curricular em que os tradicionais “planos de estudo” são substituídos por “planos de formação” em que as diversas lógicas de organização curricular habitualmente adotadas são preteridas em favor da lógica formativa, que é a que corresponde às exigências de formação e desenvolvimentos humanos postas pela pessoa que é o educando.

É toda a filosofia personalista subjacente á Proposta Global de Reforma da Comissão de Reforma do Sistema Educativo que neste ponto se manifesta. É sempre bom lembrar e/ ou relembrar que educar é valorizar a pessoa humana, ou seja, educar é por valor na pessoa humana.

Como Educadoras de Infância costumamos dizer que o Jardim de Infância é uma super escola, porque nela as crianças não aprendem somente os conhecimentos apropriados á sua educação saudável; nele há pessoas que aprendem as capacidades de educar e ensinar em simultâneo, o que é bastante complexo, pois exige muito empenho, dedicação e principalmente amor sem limites para com aqueles que queremos formar.

Neste sentido, atrevemo-nos a dizer que um educador de infância é possuidor de uma elevada inteligência emocional e que a partir dela leva ás crianças uma vasta diversidade de sabedorias, será ele o formador principal da personalidade da criança.

Assim, é nosso intuito, na educação para os valores e afectos ensinar alguma coisa e a criança ir aprendendo progressivamente. O que é preferível é que tudo isto ocorra naturalmente e não pré-determinado. Tudo isso acontecerá dentro de um programa de desenvolvimento educativo e não dentro de um restrito programa de desenvolvimento de ensino. Tudo será ensinado, no momento certo.



É por algumas destas razões que só no sentido amplo é possível falar do projeto curricular, ou projetos curriculares, a cumprir no Jardim de Infância.

Os Educadores de Infância como Agentes de um Projeto de Educação

Que se deve fazer no Jardim de Infância? Guardar as crianças durante um período temporal em que os pais não o podem, ou não querem, conservar em casa, dando-lhe no contexto familiar as ajudas educativas necessárias ao seu desenvolvimento global? Ou assumir o espaço institucional do Jardim de Infância como eminentemente educativo? Evidentemente que não é mas se a resposta fosse a primeira pouca seria a formação a ministrar ao educador de infância.

Como a resposta é a segunda, são muito grandes as exigências qualitativas da nossa formação como educadores de infância. Pensamos, por isso, que é imperativo, cada vez mais e melhor, investir na formação de educadores de infância.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, em consequência e coerência com os objetivos que determina para a educação pré-escolar, dá indicações sobre os grandes princípios a que deve obedecer essa formação (artigo 30º) e sobre as instituições superiores de formação em que dela deve ter lugar (artigo 31º).

Os princípios são os seguintes:

- Formação inicial de nível superior, proporcionando aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino, a informação os métodos e as técnicas científicas e pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função.
- Formação contínua que complete e atualize a formação inicial numa perspetiva da educação permanente.
- Formação flexível que permita a reconversão e mobilidade dos educadores e professores dos diferentes níveis de educação e ensino, nomeadamente o necessário complemento de formação profissional.
- Formação integrada quer no plano de preparação científico - pedagógica quer o da articulação teórico - prática;
- Formação assente em práticas metodológicas afins das que o educador e o professor vierem a utilizar na prática pedagógica;



- Formação que, em referência á realidade social, estimule uma atitude simultaneamente critica e atuante.
- Formação que favoreça e estimule a inovação e a investigação, nomeadamente em relação com a atividade educativa;
- Formação participada que conduza a uma prática reflexiva e continuada de auto - informação e auto - aprendizagem;

Como é possível ver, nós Educadores de Infância recebemos uma formação inicial que inclui várias componentes estruturais:

- a) Uma componente de formação pessoal de carácter marcadamente cultural;
- b) Uma componente de formação centrada na forma da nossa atividade educativa;
- c) Uma componente de formação centrada na matéria da nossa atividade educativa;

Em todas estas componentes as vertentes teóricas e práticas devem articular-se convenientemente. Em todas elas se deve promover o espírito crítico, de inovação e criatividade.

Nós, educadores de infância não somos guardadores de crianças, mas agentes importantíssimos, no plano institucional, da formação cultural e educativa da criança posta aos nossos cuidados. Daí a importância da dimensão cultural do nosso perfil profissional e pessoal.

Devemos dominar bem a realidade, muito diversificada e complexa, objecto do nosso trabalho educativo. Devemos dominar bem os pressupostos pedagógicos das nossas atividades educativas, biológicas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, fisiológicas e metodológicas, pelo que também nesta vertente a nossa formação deve ser adequada e suficiente.

Estrutura Administrativo-Financeira

Sendo o CASE uma instituição de solidariedade social, a mensalidade será estabelecida de acordo com o rendimento mensal de cada agregado familiar, reservando a direcção o direito de ajustamento face ao custo real da criança na respectiva valência. O valor da mensalidade é calculado segundo as normas constantes no Despacho



Conjunto 300/97 para a valência do Pré-escolar e pelas circulares 3 e 7 para as valências de creche e A.T.L da Direcção Geral de Acção Social.

A família pagará uma mensalidade pela frequência da criança, a qual é actualizada todos os anos e que será comunicada por escrito aos encarregados de educação até ao dia 15 de Julho de cada ano.



Recursos materiais, humanos e financeiros

Organização do Espaço e do Tempo Escolar

O espaço do CASE encontra-se dividido em espaços particulares como as salas de actividades onde cada grupo de crianças, de acordo com a idade, está durante o tempo letivo e espaços comuns como os dormitórios, refeitórios e sala de acolhimento.

As actividades desenvolvidas pelas educadoras e auxiliares de ação educativa, nas respetivas salas têm por base o Projeto Educativo da Instituição e que cada educadora transforma em Projeto Curricular, adaptando-o à faixa etária do grupo da sua sala.

O CASE tem um horário de funcionamento alargado, com abertura às 7h30m, mas com transporte a partir das 7horas e encerra às 18h30m, com tolerância de 30 minutos.

As crianças permanecem na sala de acolhimento até à chegada das auxiliares de ação educativa, por volta das 8h00/8h30m, as quais encaminham as crianças para as respetivas salas. As actividades letivas têm início por volta das 9h00m com a chegada das educadoras e terminam por volta das 17h00m. A partir das 17h45m as crianças permanecem na sala de acolhimento até à sua saída.

Dentro do período de actividades, existe um tempo pedagógico, das 9h00m/9h30m às 16h30m/17h00m onde as crianças gozam do acompanhamento da educadora e participam no plano de actividades diárias, pelo que se pede que todas as crianças dêem entrada na instituição até às 9h30m.

Contido neste tempo, encontram-se os períodos de almoço e dormitório, estabelecidos para cada faixa etária. Para a creche os almoços são servidos das 10h45m às 11h30m e o lanche das 14h45m às 15h30m. Para o Jardim de Infância os almoços são servidos das 11h45m às 12h15m e o lanche das 15h45m Às 16h15m. No CATL o almoço é servido às 12h30m e o lanche às 16h30m. Cada refeição é servida com intervalos de 15 minutos entre cada sala.

No início de cada ano letivo, CASE dá a conhecer aos encarregados de educação o calendário letivo anual com o plano de férias do presente ano.



Estrutura Interinstitucional

As crianças têm a oportunidade de participar, semanalmente, as aulas de natação, ministradas por um professor de natação, numa piscina pública da cidade. Uma atividade que possibilita o contato com meio aquático e pela sua natureza potencia um conjunto de novas aprendizagens e o fortalecimento da autonomia e do desenvolvimento motor. Existem ainda outras atividades extra curriculares, tais como: o karaté e o yoga.

Clubes Escolares, Organizações Culturais e Recreativas

No mês de julho promovemos a ida à Praia de Esmoriz, para as crianças da sala dos 2 anos que pertencem à creche e para todas as crianças que constituem as valências do Jardim de Infância e CATL.

Todos os anos, o CASE proporciona momentos pontuais de encontro entre a instituição, família e comunidade com a festa de Natal, em Dezembro e a festa de final de ano, em Julho, assim como as festas de S. Martinho, Carnaval e Santos Populares. A festa de Natal costuma realizar - se no auditório da Junta de Freguesia de Esmoriz e as outras festividades, nas instalações do CASE.

Para além destes encontros, faz parte o Plano Anual de Atividades, proporcionar saídas e visitas, como o passeio de final de ano, a ida ao Shopping na altura do Natal, entre outros momentos, promovendo o contato com a natureza e com outros meios. As saídas estão relacionadas com o tema do Projeto Educativo, com os temas do Projeto Curricular de cada sala e com interesses e necessidades das crianças.



Disposições Finais

Avaliação do Projeto, sua Divulgação e Revisão

O projeto é apreciado pela Direção do Centro de Assistência Social de Esmoriz e aprovado em reunião de direção.

Encontra-se na instituição, ao dispor da comunidade e pode ser consultado por qualquer pessoa que o pretenda fazer, com consentimento da Direção.

Normalmente é revisto anualmente, ao longo de cada ano letivo, procurando ir de encontro às necessidades das crianças e tentando concretizar os objetivos propostos inicialmente. Caso não sejam consideradas necessárias quaisquer alterações, o projeto educativo tem uma validade de 3 anos letivos, neste caso 2016/2017 a 2018/2019 podendo ser prolongado, caso seja considerado necessário até serem concretizados os objetivos a que se propõe tendo como objetivo primordial o bem-estar e o desenvolvimento integral e harmonioso da população a que se destina: as crianças e idosos.



Bibliografia

AMIGUINHO, Canário,R.D`Espiney, Escola e processos de Desenvolvimento Comunitário. O exemplo do Projecto das Escolas Isoladas, in R.D´espiney (org), Escolas Isoladas em Movimento, Setúbal ICE,1994.

CAROLINO, Júlio, A rede: para o desenvolvimento local, associação in loco, Setembro/ Outubro,1995

COELHO, Nelly Novaes (2000), Literatura Infantil, São Paulo, Editora Moderna Ltda.

De VRIES, R,(2004). O currículo construtivista na educação infantil: práticas e actividades, Porto Alegre, Artmed.

DRUMOND,M, J (2005), Avaliar a aprendizagem das crianças in Infância e Educação Investigação e Práticas, nº7, Porto, Porto Editora.

GILLIG, Jean- Marie, (1999), O conto na psicopedagogia, Porto Alegre, Artmed Editora

JESUALDO, (1993), a literatura infantil, São Paulo, Editora Cultrix

KATZ, Lilian; CHARD, Sylvia, (1997), A abordagem de projecto na infância, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Decreto Lei nº 147/97 de 11 de Junho, no despacho conjunto nº 300/97 de 09 de Setembro do Ministério da Educação.

Decreto Lei nº 64/2007 de 14 de Março do Ministério da Solidariedade e Segurança Social disposto no Regulamento Interno da Instituição.



Anexos